



MIRANDA, Cássia. **Construção da memória do fazer teatral operário através dos periódicos: possibilidades e limitações**. Florianópolis: Centro de Artes/Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; PPGT; Mestrado em Teatro; Vera Collaço; bolsa PROMOP-UDESC.

## RESUMO

O trabalho trata de como o advento da Histórica Cultural influenciou no estudo do movimento operário; mais especificamente, para a construção da memória teatral do movimento operário brasileiro. Para tal, é utilizada a historiografia sobre o tema relacionada com a pesquisa em andamento - referente ao Teatro Operário em Pelotas, na década de 1910. O texto destaca o resgate das fontes documentais no formato de periódicos bem como a forma como podem e devem ser utilizadas a fim de contribuir para o resgate do fazer teatral operário, de cunho anarquista. Essas informações são obtidas através da análise de notícias, relacionadas ao panorama do período já obtido por pesquisadores que se empenharam, anteriormente, em se debruçar sobre tão rico tema. As fontes relacionadas a essa temática ainda estão em processo de análise. Mas se percebe uma carência de fontes sobre o teatro operário, no início do século XX. Isso se dá, principalmente pela distância temporal do objeto e pelo fato de ter sido esse tipo de pesquisa considerada inadequada pelos pesquisadores e só ter sido resgatada após a década de 1970.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro operário; Memória teatral; Fontes documentais.

## ABSTRACT

This article discusses how the Cultural Historic advent has an important influence in labor movement studies, specifically for the construction of memory in theater of the Brazilian labor movement. To build this, a historiographical reference is used and related to the research in process - referring to the Worker's Theatre in Pelotas, in the 1910s. The text put in relief the redemption of documentary sources by newspapers and how they can and should be used to contribute to rescue the worker's theater way of doing theatre, with anarchist inclination. This information come through the analysis of news related to the landscape of the historical period already obtained by researchers who had work previously in this rich theme. The sources related to this theme are still under review. But there is a lack of sources in worker's theater, in the early twentieth century. This happens because there is atemporal distance of the object and this kind of research was considered as inadequate by researchers and was only rescued after the 1970s.

**KEYWORDS:** Worker's theatre; Memory of the theater; Documental sources.

A presente comunicação trata de como vem se dando a pesquisa no tocante ao teatro feito pelos operários na década de 1910, no Brasil. Esse trabalho faz parte da minha dissertação de mestrado que versa sobre o teatro anarquista, na cidade de Pelotas (RS), no período citado. Essa temática vem sendo trabalhada a partir da produção do Grupo Teatral Cultura Social (G.T.C.S.) – sediado na Liga Operária de Pelotas<sup>1</sup>- trazendo à tona a trajetória

de três “operários-dramaturgos”: Joaquim Santos Barboza, Zenon de Almeida e Carlos Simões Dias. Para tal, iniciei um levantamento de possíveis fontes para estudo do movimento operário de acordo com o recorte temporal dessa pesquisa. Pois, os textos, no meu caso os dramatúrgicos, possuem uma grande relevância para explicar o universo de lutas e sonhos do operariado. O pensamento de Sargentini amplia e explica essa minha perspectiva.

A construção do percurso de reivindicação e conquista de alguns direitos trabalhistas, no início do século, deu-se por meio da produção de textos panfletários, contos produzidos pelos proletários e textos literários, expondo, no meio de circulação, o interdiscurso de exploração dos trabalhadores e do privilégio da burguesia. (2001, p. 01).

Além dessa alternativa para reconstituição das práticas operárias, outra fonte vem demonstrando grande valia para a obtenção de informações e para a compreensão acerca do universo trabalhista: os periódicos. Até a década de 1970, havia uma tendência historiográfica brasileira que deixava clara a problemática da utilização dos jornais nas pesquisas históricas. Luca aponta para a percepção que os historiadores, tinham, até então, em relação a essa fonte de pesquisa.

[...] os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas. (2005, p.112).

Com as novas compreensões da história a partir da História Cultural, especialmente da 2ª e da 4ª geração da Escola dos Annales, a partir da década de 1950 na França, e no Brasil mais datada a partir das décadas de 1980/1990, os periódicos ascenderam enquanto fonte muito promissora para a reconstituição do cotidiano. Através dos relatos jornalísticos, era retratada a sociedade da época, aquilo que ela queria propagar e aquilo que ela pretendia omitir. Quando nos referimos ao movimento operário, o teatro, a poesia e a imprensa foram fatores chave da contracultura libertária na construção da classe operária no Brasil. Visando o ideal da autogestão, criticavam o Estado, desejavam abolir toda estrutura vigente e acabar com o regime de explorados e exploradores, de ricos e pobres.

Nesse sentido, a imprensa foi muito importante, servindo como principal meio de comunicação das ideias e das atividades libertárias. Nos periódicos anarquistas eram divulgados os eventos operários - nos quais ocorriam as encenações - assim como eram também publicadas as críticas aos espetáculos levados à cena, geralmente dando destaque ao texto e a eficiência na atuação dos “operários-atores”.

Ao optar pelo periódico como fonte de pesquisa, deve-se levar em conta não apenas o dito, mas também refletir sobre o não dito; toda uma série de características implícitas na obra. Essa questão se tornou de fundamental compreensão quando fui fazer o levantamento dos jornais que poderiam ser de grande referência para minha pesquisa. Percebi que nem todos eram adequados a aquilo que eu estava me propondo; como, por exemplo, os jornais

partidários, como é o caso do jornal *A Federação* que foi fundado por Júlio de Castilhos e representava a vitória e a manutenção do Partido Republicano Rio-grandense, desvinculado, portanto, de meu objeto, ou seja, nada abordava sobre o teatro operário realizado pelos anarquistas de Pelotas. Esse periódico serve para a percepção do que foi silenciado, e com isso expor a visão dos republicanos sobre a questão operária.

É necessário frisar que toda reflexão acerca das notícias dos periódicos deve, antes, levar em consideração a reflexão sobre a construção do mesmo: tipo de suporte, forma de publicação, periodicidade, responsáveis, colaboradores, público-alvo, receita, utilização (ou não) de iconografia, entre outros fatores que identificam esse periódico.

Para começar a minha pesquisa com os periódicos visitei o acervo da Bibliotheca Pública Pelotense. Lá há uma significativa Hemeroteca com jornais que versam o final do século XIX e o início do século XX. Jornais pelotenses como *Diário Popular*, *Opinião Pública* e *Correio Mercantil*, periódicos de circulação empresarial na cidade, estão presentes no acervo mas, na pesquisa inicial, não tiveram uma atenção maior, visto que, dificilmente expunham notícias das festas operárias e momentos de conagração dessa classe. Para tal, tive que procurar os jornais operários, voltados diretamente para a militância.

Portanto, detive minhas atenções no jornal *O Rebate* - periódico independente, cujo diretor era Frediano Trebbi – por perceber, após levantamento inicial que este é o periódico do acervo que mais têm informações acerca dos operários na cidade de Pelotas. O jornal *O Rebate* trazia notícias informando sobre os dias, locais, programações e, muitas vezes, os envolvidos em cada uma das apresentações teatrais libertárias.

Outro acervo que serve de grande manancial para a pesquisa é o do Arquivo Edgard Leuenroth, criado em 1974, através da aquisição da coleção do arquivo pessoal do militante anarquista Edgard Leuenroth que estava com sua família, esse acervo tem uma considerável documentação acerca dos movimentos sociais nos séculos XIX e XX.

Esse arquivo tem sob sua guarda uma grande quantidade de periódicos operários. Lá obtive cópias de jornais operários de todo o Brasil. Destaco, em especial, o jornal *A Voz do Trabalhador* – órgão da Confederação Operária Brasileira, editado no Rio de Janeiro, – pois fornece uma série de notícias referentes não só ao Grupo Teatral Cultura Social, de Pelotas, mas também ao Grupo Dramático Cultura Social (G.D.C.S.), do Rio de Janeiro. No período, diversos grupos de teatro foram criados para a propagação dos ideais libertários. Esses grupos, tal como coloca Collaço (2008, p. 4),

[...] podem ser analisados como fazendo parte de uma tradição que é a do teatro feito por e para trabalhadores, por outro, eles podem ser percebidos como fazendo parte, também, de outra longa tradição que é a de se considerar o teatro como um instrumento pedagógico.

No tocante ao Grupo Teatral Cultura Social e ao Grupo Dramático Cultura Social observa-se que os mesmos estavam em contato direto e tinham produção teatral muito semelhante. O G.D.C.S. foi criado em 1913 e entre seus fundadores encontravam-se Zenon de Almeida e Santos Barboza. Já o G.T.C.S. foi fundado no ano de 1914 e também contou com a participação dos operários já citados na sua inauguração. As semelhanças entre esses grupos estão apontadas nas notícias encontradas nos periódicos do período, destaco *A Voz do Trabalhador*, *O Rebate* e *A Luta*.-

A articulação entre as diversas células anarquistas nacionais possibilitava uma grande circulação dos jornais operários. Fato que ilustra bem essa afirmação é o de que, ao visitar o Arquivo Edgar Leuenroth, encontrei um grande acervo de periódicos oriundos de vários locais do Brasil – e até de outros países - que auxiliam na composição do panorama de notícias operárias. Da cidade de Pelotas, encontrei o periódico *A Luta*, editado quinzenalmente pelo Grupo Iconoclasta, sediado na Liga Operária de Pelotas. Somente algumas edições, do ano de 1916, estão disponíveis no Arquivo Edgar Leuenroth. Dentre os temas abordados pelos exemplares que analisei de *A Luta* destacam-se: anarquismo, arte social, teatro livre, a questão da mulher entre outros temas que eram de grande importância no seio da classe trabalhadora anarquista e favorecem grandes possibilidades de interpretações.

No terceiro momento da minha pesquisa, estive na cidade de Porto Alegre. Visitei o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Embora essas instituições sejam grandes depositárias da memória do Estado do Rio Grande do Sul e de seus movimentos, fontes que auxiliassem diretamente a pesquisa - jornais operários anarquistas, documentos referentes a Joaquim Santos Barboza, Zenon de Almeida e Carlos Simões Dias, estatuto da Liga Operária de Pelotas, entre outros - não foram encontradas. Ainda nessa cidade, há a necessidade de pesquisa no Centro de Documentação Social, do Núcleo de Pesquisa em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que demonstra ter um destacável acervo referente à industrialização e ao movimento operário no Estado.

Além desses locais, é fundamental para o bom andamento da dissertação a pesquisa em outros acervos; dentre eles, destaco o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e a Funarte que serão contemplados na próxima etapa da pesquisa.

Embora em caráter inicial, o levantamento das atividades do Grupo Teatral Cultura Social pretende contribuir para as pesquisas atuais sobre o teatro operário no Brasil, tema tão rico e tão pouco conhecido entre os estudiosos e praticantes de teatro no país. Para tal, a pesquisa será fundamentada principalmente nos periódicos visto que, além de serem uma fonte de grande potencial, são os principais depositários da memória operária anarquista, do início do século XX, existentes na atualidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BACELLAR, Carlos. *Uso e mau uso dos arquivos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-79

COLLAÇO, Vera. *As intencionalidades didáticas do teatro para o trabalhador*. In: **Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão**. ANPUH/SP – USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. Cd-Rom.

LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p.111-151.

RENAULT, David. *Os caminhos que ligam o jornalista ao historiador e tecem o fio da história*. In: KUYUMJIAN, Márcia de Melo Martins. MELLO, Maria Thereza Negrão de. (et.al.) **Os espaços da história cultural**. Brasília: Paralelo 15, 2008.p.41-64

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. *A imprensa operária anarquista: gênero, leitura e sentido*. In: **Revistado GELNE**. Fortaleza: GELNE/UFC. vol. 3. nº. 1, 2001. p.1-3.

SCHIMIDT, Benito. SILVA, Diego Scherer da. PINTO, Geórgia Stefânia Manfroi. PEREIRA, Iuri Bauler. BONUGLI, Marcus Vinicius de Souza. *Quando novos personagens entraram no Arquivo: o Centro de Documentação Social (CDS) do Núcleo de Pesquisa em História (NPH) da UFRGS*. In: MARQUES, Antônio José. STAMPA, Inez Teresinha. (orgs.) **O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos**. 2ªed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2010. Cap.11. p. 201-210.

ZANATTA, Elaine Marques. *Arquivo Edgard Leuenroth: do documento ao conhecimento. A construção do arquivo dos trabalhadores*. In: MARQUES, Antônio José. STAMPA, Inez Teresinha. (orgs.) **O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos**. 2ªed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2010. Cap.12. p. 211-224.

1 Associação, fundada em 1889, denominada *Congresso Operário*, em 1890 modificou seus estatutos e passou a se chamar *Liga Operária de Pelotas*. Encontro também referência a *Casa dos Trabalhadores*, ao que tudo indica, a Liga Operária é considerada como tal; não há indícios de realmente ter havido uma entidade com esse nome. Outros termos que também fazem alusão a Liga é *União de Classes Várias* ou *União de Ofícios Vários*.